

Validade e confiabilidade da avaliação formativa

Coletando bons dados para avaliação

Os professores sempre realizaram uma avaliação formativa informal. Faz parte da natureza humana formar julgamentos sobre pessoas e situações. No entanto, a maior parte desse tipo de julgamento é inconsciente e resulta em falsas crenças e entendimentos. Para que os dados coletados a partir das avaliações formativas sejam válidos, eles devem considerar o que se propõem a avaliar e ser confiáveis, fornecendo informações passíveis de reprodução.

As avaliações válidas visam precisamente a capacitações, estratégias e conhecimentos específicos. Responder perguntas de múltipla escolha sobre resolução de problemas em matemática, por exemplo, não oferece ao professor, realmente, informações sobre o desempenho dos alunos para resolver problemas. Responder essas perguntas corretamente pode indicar que os alunos memorizaram como usar uma estratégia para resolver problemas ou que eles possuem condições de adivinhação altamente desenvolvidas, mas não mostrará como o aluno se sairá perante situações reais que exijam a resolução de problemas. Raramente essas avaliações fáceis de corrigir são válidas para habilidades exigidas no século 21.

Stiggins (2004) alerta que “não investimos em garantir a precisão das avaliações feitas em sala de aula. Portanto, a chance de uma avaliação imprecisa e, portanto, uma tomada de decisão ineficaz em todos os níveis, aumenta nitidamente” (p. 25). Quando os professores tomam decisões sobre o conhecimento e as capacidades dos alunos com muita rapidez e pouca informação, suas conclusões podem inibir o desenvolvimento em vez de incentivá-lo.

Araison (2001) descreve algumas ameaças à validade:

1. Estereotipar, tirar conclusões com base nas impressões pessoais ou em tendências anteriores.
2. Erros lógicos, avaliando as capacidades dos alunos com base em características irrelevantes, como o modo de se vestir ou nas conquistas de seus irmãos. (Esses julgamentos geralmente são inconscientes e os professores não percebem que os estão fazendo.)
3. Amostragem inadequada, fazendo julgamentos com base em apenas uma observação ou em uma informação incompleta.
4. Generalização, assumindo que quando os alunos se comportam de determinada forma em uma situação, terão o mesmo comportamento em outras situações.

Os dados coletados sobre o desempenho dos alunos também devem ser confiáveis. Informações confiáveis são consistentes e típicas. Por exemplo, é provável que qualquer avaliação do raciocínio dos alunos feita um dia antes de um feriado prolongado não seja confiável, pois o comportamento dos alunos tende a ser atípico.

Para que os dados da avaliação ajudem os professores a tirar conclusões úteis, devem ser válidos, mostrando algo importante, e confiáveis, mostrando algo comum. Pesquisadores usam o termo “triangulação” para descrever o processo empregado

para se tirarem conclusões a partir dos dados. Como um jornalista que busca confirmação antes de publicar a prova de um crime, o professor precisa ter à mão mais do que uma informação incompleta antes de tirar uma conclusão sobre a aprendizagem do aluno. Mesmo assim, a conclusão deve ser preliminar e aberta a dados contraditórios. Por exemplo, isso significa que o professor pode achar que uma criança tem dificuldade para generalizar quando trabalha em um projeto em grupo e em uma entrada do registro de aprendizado. No entanto, mais tarde, a criança pode mostrar que consegue generalizar em outra matéria. O professor pode tirar uma conclusão preliminar de que a dificuldade da criança para generalizar está vinculada ao seu conhecimento insuficiente sobre o conteúdo, e não necessariamente ao seu nível de seu raciocínio.

A maioria dos professores mantém-se alerta e observa constantemente seus alunos. Não podem fazer nada além de notar como os alunos estão se comportando e o que estão dizendo. Infelizmente, raramente consideram esse tipo de observação informal como avaliação formativa e não registram o que vêem de maneira sistemática. Esses tipos de observações, quando utilizadas sem uma análise minuciosa, podem produzir perspectivas distorcidas e decisões erradas porque não se consideram dados suficientes. O ensino baseado nos dados coletados aleatoriamente ou de maneira não-sistemática pode impedir o progresso dos alunos. A coleta cuidadosa e a consideração das informações sobre os alunos provenientes de avaliações formativas requerem tempo e planejamento, mas seu efeito sobre o aprendizado do aluno e sobre a motivação valem a pena.